



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/11799>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i25.11799>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 15 | N. 25 | Dez., 2021, pp. 151-158

Submissão: 04/01/2022

Aprovação: 08/01/2022

UFPA - CAMPUS DE ABAETETUBA: FOTO-MEMÓRIA EM CORES

UFPA - ABAETETUBA CAMPUS: PHOTO-MEMORY IN COLORS

Augusto SARMENTO-PANTOJA  

Universidade Federal do Pará¹

Resumo: Trabalho de recolha de algumas fotografias antigas e novas da UFPA-Campus de Abaetetuba, recriadas pelo olhar artístico. Atualizadas e reformuladas, em um jogo entre o monocromático e a cor. Um trabalho que mistura Arquivo e Arte, em uma proposta de mostrar a resistência da UFPA na manutenção da política pública de ensino superior.

Palavras-chave: Resistência. Campus de Abaetetuba. Universidade. Memória.

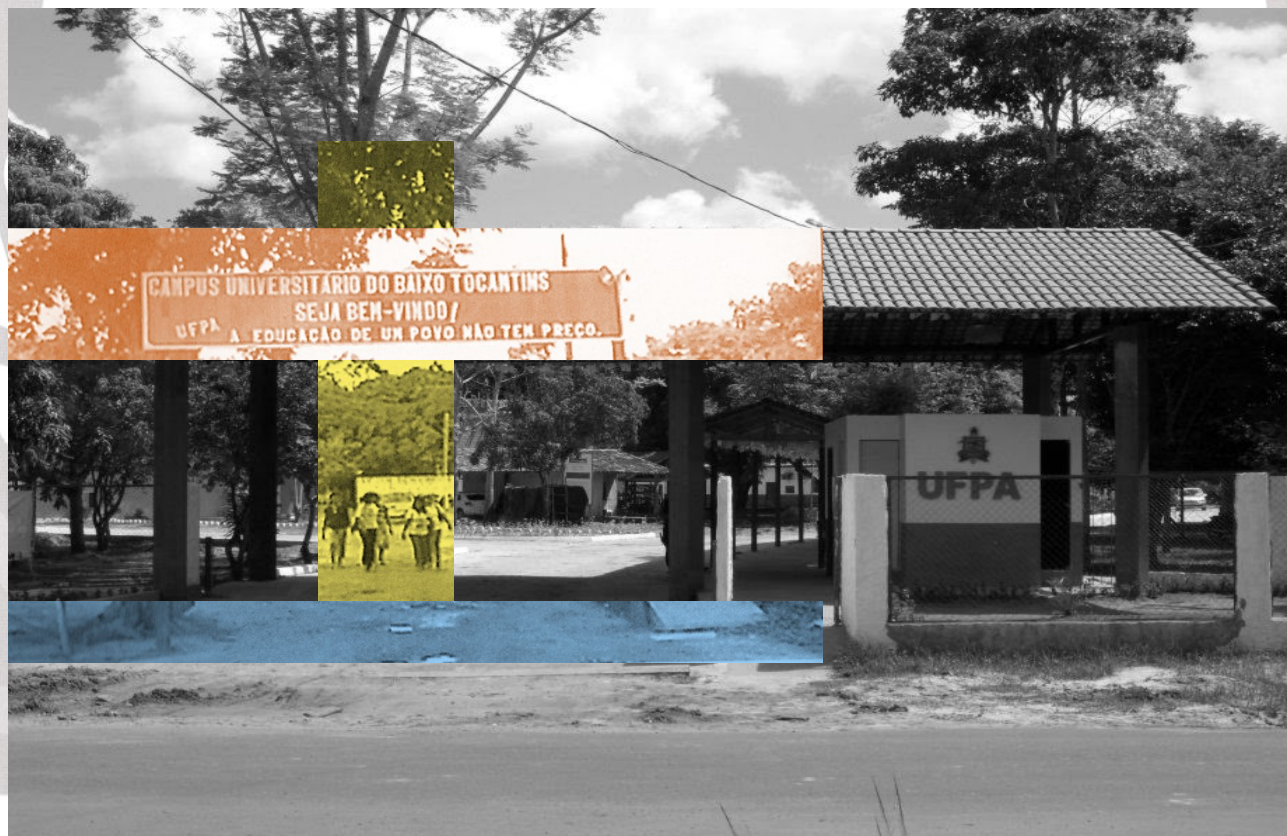
Abstract: *Work of collecting some old and new photographs of the UFPA-Campus de Abaetetuba, recreated by the artistic eye. Updated and reworked, in a game between monochrome and color. A work that mixes Archive and Art, in a proposal to show the resistance of UFPA in maintaining the public policy of higher education.*

Keywords: *Resistance. Abaetetuba campus. University. Memory.*

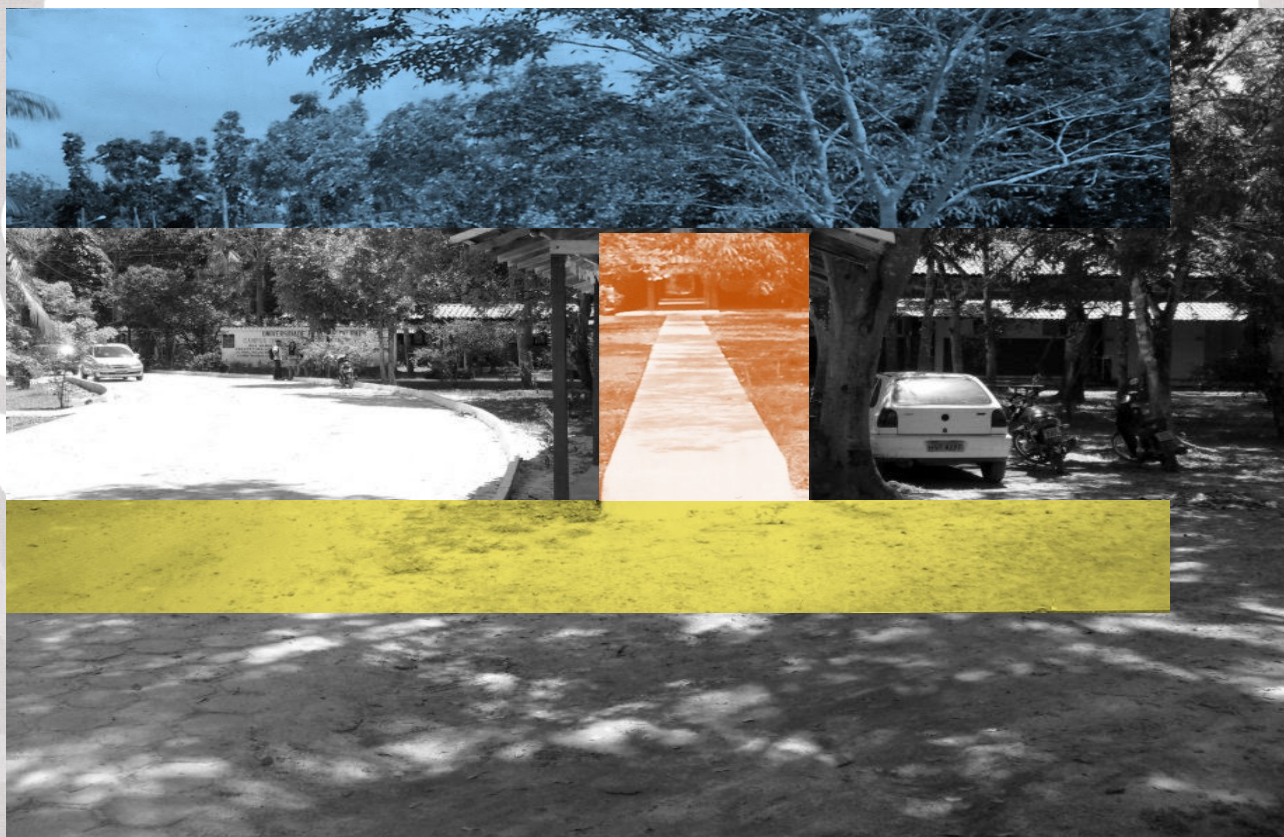
¹ Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP, Pós-Doutor pelo Centro de Estudos Comparatistas da ULISBOA. Docente de Literatura da Universidade Federal do Pará, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPA). E-mail: augustos@ufpa.br













Quando iniciei o projeto de um dossiê comemorativo dos 15 anos de Publicação Científica no Campus de Abaetetuba, pensei como materializar artisticamente esse momento e me veio a ideia de brincar com algumas fotografias que havia recolhido em uma pesquisa com fotografias trazida por alunos e colegas do Campus de Abaetetuba, ainda na época da comemoração dos 30 anos do campus. Tinha nas mãos uma dezena de fotografia que marcavam algumas imagens interessantes do espaço e de prédios do Campus de Abaetetuba. Foi nesse caminho que procurei encontrar algumas identidades que estavam materializadas naquelas fotografias. Parei para comparar como poderia unir passados de tempos diferentes da constituição do Campus. Todas as fotos que chegaram a mim eram monocromáticas, mas queria propor ao leitor outra experiência estética.

O primeiro jogo fotográfico foi com o espaço Toca-Tocantins. Originariamente um barracão onde eram ministradas aulas, depois, com a construção das salas de aula, o espaço passou a ser uma espécie de “vadião”, espaço para camaradagem, brincadeiras, debates. Aos poucos o espaço foi se remodelando para agregar a administração do campus e espaço de reunião e até um auditório, quando começa a configurar mais ainda os meandros da relação entre cultura e arte e ciência. São duas épocas que marcam as mudanças dos prédios a chegadas de serviços como o “orelhão” e a modernização de um automóvel. Os títulos dados aos dois espaços da fotografia mais antiga “barracão dos amigos” e “barracão da alegria” revelam que o espaço nasce com uma afetividade singular. Essa afetividade é que buscamos manter e quando deixamos as bandeirinhas da decoração junina, como marca da importância cultural do espaço.

O segundo jogo poético visual foi realizado junto ao portão de entrada do Campus, identificada pela placa como “Campus Universitário do Baixo Tocantins” e a inscrição de um subtítulo, que acentua o valor político da criação de um Campus da UFPA na cidade de Abaetetuba, por isso uma referência aos esforços humanos e econômicos para sua materialização: “a educação de um povo não tem preço”. Sabemos que mesmo diante dos diversos modelos de gestão que limitam e fragilizam a educação superior ao longo dos anos, a universidade sempre se posicionou como uma dissidência, potencializando projetos como a interiorização do ensino superior empoderando as populações locais e garantindo que emergissem do povo, lideranças e quadros para esta mesma universidade. Ao lado da simplicidade está um imponente pórtico erguido muitos anos depois ilustrado pelo brasão da instituição, marcador da importância da UFPA na região. Mas não deixamos de fora as pessoas, discentes, técnicos, professores, que fazem essa instituição. Não nos interessa saber que são as pessoas das fotografias e sim, a importância que elas têm e tiveram ao longo dos anos.

Para finalizar esse trabalho procuramos acentuar o caminho, que coberto ou descoberto leva ao conhecimento científico, ao mesmo tempo, leva ao conhecimento de mundo de pessoas que fazem a universidade se no passado era descoberto, aos poucos foi coberto, sem que essa cobertura apagasse o desejo de infinitude, pelo contrário acentua na medida que nos faz refletir sobre como somos formados em todos os lados e todos os ângulos.